

RHEMA
Educação 



ESTRATÉGIAS
práticas para o aluno
COM TDAH



SUMÁRIO

- 04 INTRODUÇÃO
- 08 DISGRAFIA E TDAH
- 12 DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA A CRIANÇA COM DISGRAFIA
- 15 DISLALIA E TDAH
- 20 DISLEXIA E O TDAH
- 24 DISCALCULIA E TDAH
- 26 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



INTRODUÇÃO

| VOCÊ SABE O QUE É TDAH?

É provável que você já tenha ouvido falar sobre déficit de atenção e hiperatividade, seja na mídia, no trabalho, seja nos grupos sociais que frequenta ou em sua própria família.

O TDAH é um transtorno comportamental mais comum do que se imagina, sendo este a segunda doença crônica mais prevalente na infância, tornando-se necessário acompanhamento multidisciplinar para garantir prosseguimento desses pacientes na adolescência e na fase adulta pelos riscos de persistência do transtorno e de evoluir com outros problemas de saúde mental.



Crianças com TDAH, em especial os meninos, são agitadas ou inquietas. As meninas têm menos sintomas de hiperatividade-impulsividade que os meninos (embora sejam igualmente desatentas).

Na idade pré-escolar, estas crianças mostram-se agitadas, movendo-se sem parar pelo ambiente, mexendo em vários objetos como se estivessem “ligadas” por um motor. Mexem pés e mãos, não param quietas na cadeira, falam muito e constantemente pedem para sair de sala.



Elas também tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar).

Frequentemente também apresentam dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer, ocasionando um desempenho inferior ao esperado para sua capacidade intelectual.

VOCÊ SABIA QUE A CRIANÇA COM TDAH PODE TER OUTRO TRANSTORNO ASSOCIADO?

Vamos conhecer alguns desses transtornos e apresentar estratégias práticas para aprimorar o desempenho dessas crianças?

DISGRAFIA E TDAH

| DISGRAFIA E TDAH

A escrita é a soma de praxia e da linguagem. Somente pode ser realizada à partir de certo grau de organização da motricidade, que implica numa fina coordenação de movimentos e de um desenvolvimento especial.

DISGRAFIA é a dificuldade de escrever, provocada por uma disfunção motora. Apesar de se esforçar, a criança não consegue desenhar as letras, fazendo traços inelegíveis, desde a junção de palavras de maneira inadequada à utilização de pouca ou muita força na hora de escrever, o que muitas vezes é confundido como relaxo. Em muitos casos, a disgrafia está associada a um problema psicomotor. . Há que se lembrar, porém, que a criança com disgrafia tem o desenvolvimento intelectual normal.

As disgrafias podem ser caracterizadas como do tipo:

- Posturais
- De preensão
- De pressão
- De direcionalidade
- De giro
- De ligação
- Figurativas
- Posicionais



DISGRÁFICA é toda criança cuja escrita seja defeituosa, quando ela não tiver importante déficit neurológico ou intelectual que o justifique.

Os problemas mais frequentes que encontramos são:

- Inversão de sílabas;
- Omissão de letras;
- Escrita de letras espelhadas;
- Falta de coordenação motora;
- Má organização espacial;
- Dificuldade de planejamento no traçado;
- A caligrafia costuma ser ruim



DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA A CRIANÇA COM DISGRAFIA

DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA A CRIANÇA COM DISGRAFIA

1. Utilização de atividades com pincel e tinta: é ideal para trabalhar a pressão que é exercida sobre a folha de papel. Pode iniciar com traços retos e em seguida diferenciando com diferentes traços e contornos.
2. Posicionamento ao escrever: a maneira a qual a criança segura o lápis é determinante e causa dor e fadiga nas mãos da criança. Neste caso, o aluno precisa ser orientado à forma mais adequada para desenvolver a escrita sem prejudicar seus membros. Além disso, a posição do papel também reflete a maneira que ela escreve. Quando a criança possui muita dificuldade, pode utilizar apoiadores ergonômicos.

- 3.** Atividades de Caligrafia: aplicar exercícios que induzam a reaprendizagem da forma das letras e o espaçamento necessários entre elas. A criança pode, ter a habilidade da escrita desempenhada para que ela tenha maior domínio na escrita. É importante lembrar que as etapas são cruciais para notar a melhora do desenvolvimento do manuseio na hora de escrever.
- 4.** Exercícios de Grafomotricidade: Os exercícios podem conter desenhos pontilhados, que incentivarão a criança a desenvolver a habilidade; e outras atividades que ligam um ponto a outro, etc. Pode iniciar com figuras geométricas e em seguida com outras formas.



DISLALIA E TDAH

| DISLALIA E TDAH

DISLALIA é uma disfunção na fala, que provoca alterações dos fonemas das palavras, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. As alterações mais frequentemente encontradas na dislalia são:

- Substituições: Troca um fonema por outro. Ex: “barata’ por “balata”; “coca-cola” por “tota-tola”; “placa” por “praca”
- Omissões: Simplesmente não fala o fonema. Ex: baata no lugar de barata
- Distorções: Deforma o fonema. Ex.: Ao emitir /s/ e /z/ (sapo, zero), deixa a língua entre os dentes produzindo um som chiado. Este é um distúrbio presente em muitos adultos, como podemos constatar ao escutar alguns políticos e artistas na televisão.

As dislalias são compostas por um vasto grupo de perturbações orgânicas ou funcionais da palavra. As primeiras resultam de malformações ou alterações na língua, na abóboda palatina ou nouro órgão da fonação. Por outro lado, as dislalias podem ser causadas por alterações no sistema nervoso central.

Nas segundas, quando não se encontra nenhuma alteração física que possa ser justificativa para a dislalia, então pensa-se que talvez possa haver influência da parte hereditária; possa ser por imitação ou alterações emocionais. Este tipo de dislalia é frequente em crianças hiperativas e com paralisia cerebral, podendo ser de tal forma grave que a linguagem apenas possa ser acessível ao grupo familiar da criança.

Pode-se dizer que a palavra do dislético é fluída, ainda que possa ser incompreensível, sendo que o desenvolvimento da linguagem pode ser normal ou atrasado. Não há intervenção na musculatura responsável pela emissão das palavras. Importante que pais ou responsáveis nunca achem graça em sua forma de falar, nem ridicularizem a criança, pois pode causar sentimentos de inferioridade.



ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DISLALIA E TDAH

- 1.** Repita somente a forma correta das palavras e não complete as frases da criança, ela precisa fazer suas tentativas;
- 2.** Articule bem as palavras para que a criança perceba as diferenças;
- 3.** Fique atento e verifique se a criança tem alguma dificuldade relacionada a audição e/ou visão;
- 4.** Fazer um ficha com o desenho de vários objetos: frango, jacaré, peixe, macaco, leão, elefante, girafa, chapéu, sapato, janela, blusa, etc. Com elas, o professor pode trabalhar a linguagem e a pronúncia das palavras de forma interessante e lúdica. Estas atividades podem auxiliar alunos com dislalia, gagueira, assim como incentivar uma pronúncia correta, enriquecer o vocabulário da turma, a imaginação, criatividade etc.

DISLEXIA E O TDAH

DISLEXIA E O TDAH

A dislexia do desenvolvimento é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica que referencia um padrão de dificuldade de reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas na decodificação e soletração, dificuldades de ortografia. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas.

Habitualmente se diz que uma criança é disléxica quando encontra dificuldades na aprendizagem da leitura, apesar de ter um desenvolvimento intelectual adequado para esse processo.



Alguns sinais:

- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.);
- Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences;
- Confusão para nomear entre esquerda e direita;
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.;
- Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas;

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DISLEXIA E TDAH

1. Permitir a gravação das aulas e/ou indicação de material audiovisual sobre o conteúdo;
2. Estimular a consciência fonológica, posteriormente, usando rimas para introduzir os sons das palavras. Pode-se usar como estratégias: orientação verbal, músicas, parlendas, poesias infantis com rimas, figuras diversas, dentre outros;
3. Atividades como caça-palavras, pescaria de letras e palavras-cruzadas;
4. Sudoku e xadrez também servem como elementos que ajudam a criança

DISCALCULIA E TDAH

DISCALCULIA E TDAH

A DISCALCULIA é caracterizada pela inabilidade ou incapacidade de pensar, refletir, avaliar ou raciocinar processos ou tarefas que envolvam números ou conceitos matemáticos. Ela afeta: o foco, a atenção, a memória operacional, a memória a curto prazo, a nomeação, o planejamento e a velocidade do processamento



ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DISCALCULIA E TDAH

1. Incentive o aluno a ler os problemas matemáticos em voz alta, mesmo que não sejam problemas verbais (p. ex., $3+7=$). Pratique estimar (tentar adivinhar) como uma forma de começar a resolver problemas de matemática;
2. Forneça materiais de referência sempre que possível como tabuadas, fórmulas e calculadora, principalmente na realização de tarefas avaliativas cujos problemas exijam a realização de vários passos encadeados para se chegar à resposta;
3. Seja criativo: usar situações diferentes para ensinar matemática (jogos, preparo de receitas, montagens, construção, etc.);
4. Ter certeza de que houve consolidação, ensinando a estratégia de raciocínio, retomando o conteúdo para confirmar se a via de raciocínio é correta, ou se apenas decorou o resultado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-V. 5ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

ZORZI, Jaime. CAPELLINI, Simone. Dislexia e outros distúrbios da leitura e escrita: letras desafiando a aprendizagem. 2ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

Gostou do
conteúdo?
Compartilhe!



Siga nossa Redes Sociais

